

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “FALA, RP!”¹

Maria Eduarda Lobão de LIMA²

Israel de Jesus ROCHA³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência no desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “Fala, RP!”, desenvolvido para apresentar o curso de Relações Públicas, da Faculdade de Comunicação e Informação (FIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) para escolas públicas de ensino médio. A experiência do projeto permitiu construir com as escolas, alunos e participantes novas abordagens para a comunicação social no Amazonas, a partir dos aportes da comunicação comunitária. Foram realizados eventos em quatro escolas, dentre elas quatro turmas de ensino médio de turno vespertino e matutino, nas quais foram realizadas palestras com professores e egressos do curso de Relações Públicas da UFAM. Como resultado apontamos maior engajamento dos estudantes universitários com a comunidade externa e conhecimento acerca do mundo acadêmico a partir dos relatos de experiência em sala de aula e sobre a universidade e o curso de Relações Públicas, suas funções e atividades.

Palavras-chave: Relações Públicas. Comunicação comunitária. Educação. Fala RP!.

INTRODUÇÃO

O mercado da comunicação está em constante expansão e os novos modelos comunicacionais que surgem necessitam de profissionais que construam ferramentas assertivas para quem irá desenvolvê-las em sua prática profissional, além de ter conhecimentos acerca do relacionamento das empresas com seus públicos de interesse.

A Faculdade de Comunicação e Informação (FIC) da Universidade Federal do Amazonas dispõe do curso de Relações Públicas para a formação de discentes que promovam e atuem na intermediação entre as organizações e seus públicos. De acordo com as informações disponibilizadas pela coordenação do curso, a falta de conhecimento acerca da profissão de Relações Públicas vem afetando o número de

¹ Este trabalho é resultado do projeto de extensão, realizado durante o ano de 2022, com o título Relato de experiência do projeto de extensão “FALA, RP”.

² Graduanda do curso de Relações Públicas da Faculdade de Informação e Comunicação da UFAM. Contato: dudawwlobao@gmail.com

³ Docente do curso de Relações Públicas e do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da UFAM. Contato: israelrocha@ufam.edu.br

vestibulandos inscritos para ingressar no curso de RP nos últimos anos. Conhecer as funções e o mercado de cada profissão ajuda os alunos de ensino médio a melhor visualizarem e terem um contato com a área.

O Ensino Médio (EM) é a etapa que finaliza a Educação Básica, sendo este o período no qual os estudantes geralmente fazem escolhas relacionadas à profissão ou ocupação que deverão exercer na sociedade. Neste processo de tomada de decisão estão envolvidos aspectos históricos, econômicos, sociais e educacionais que circunscrevem as suas vidas, principalmente a influência da família, das amigas e da escola.

Muitos desses alunos não têm a chance de ter tais conhecimentos sobre profissões específicas devido às dificuldades de inserção ao Ensino Superior, principalmente os que são oriundos de escolas públicas. Nesse sentido, os membros do Centro Acadêmico de Relações Públicas (CARP) e a Coordenação do curso de Relações Públicas, com apoio do Programa de Atividade Curricular de Extensão da UFAM (PACE/UFAM) promoveram eventos a fim de divulgar o curso como uma opção de escolha aos futuros vestibulandos. Esses eventos ocorreram nas datas de 23 de maio a 25 de maio de 2022 nas escolas públicas de Ensino Médio: Escola Estadual Maria Amélia, Escola Estadual Maria do Céu e Escola Estadual Marcantonio Vilaça II - CMPM II e uma edição especial dia 1 de setembro de 2022 na Escola Estadual Nathalia Uchoa.

A UFAM e as demais universidades públicas são conhecidas por desenvolverem conhecimentos científicos atuando em três frentes distintas. De acordo com Oliveira (2001), temos o ensino, que permite a formação profissional, técnica e científica. A pesquisa, base para a busca e descoberta do conhecimento científico e de problemas relevantes à sociedade. E por fim, a extensão universitária, que oferece a diversidade teórica e prática que impactam e influenciam no agir no interior da universidade.

Assim, a extensão universitária é integrante na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmica, expandindo a produção de conhecimentos a partir das trocas com grupos internos ou externos à universidade. É uma perspectiva que permite o

diálogo entre professores e estudantes, oportunizando uma flexibilidade no currículo e uma formação mais crítica e construtiva (Jezine, 2004). Nos últimos anos a extensão tem assumido um papel importante na relação da Universidade com seus públicos, sejam eles de sua própria comunidade ou externos aos seus muros.

Dessa forma, a extensão universitária desempenha um papel fundamental na integração da universidade com a comunidade e na promoção do desenvolvimento social e cultural, prática acadêmica vai além das salas de aula e dos muros da universidade. No contexto do projeto "Fala, RP!"⁴ da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a extensão desempenhou um papel crucial na divulgação do curso de Relações Públicas e no fortalecimento dos laços entre a universidade e escolas públicas que participaram do projeto.

Nesse sentido, este relato de experiência visa descrever o projeto "Fala, RP!" como um intermediador de conhecimento entre os universitários e alunos de ensino médio, bem como exemplificar a experiência dos autores com o projeto e o aprendizado literário em sala de aula.

COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS COMUNITÁRIAS

A comunicação comunitária é um poderoso instrumento de transformação social, que visa fortalecer e dar voz às comunidades, promovendo a participação cidadã e a construção de relações mais solidárias e democráticas. Este tipo de comunicação se concentra em valorizar as experiências locais, os saberes populares e as diversas manifestações culturais presentes em um determinado território.

No âmbito da comunicação comunitária, o foco não está apenas na transmissão de informações, mas sim na construção coletiva de conhecimento e na promoção do diálogo entre os diferentes atores sociais. Ela busca superar a lógica vertical e unilateral

⁴ Projeto de extensão desenvolvido na UFAM a partir do edital interno de seleção de projetos. O Fala, RP! Foi desenvolvido pelo Centro Acadêmico do curso de Relações Públicas em parceria com a coordenação do curso de Relações Públicas.

da comunicação tradicional, na qual a informação é transmitida de forma unidirecional, para adotar uma abordagem mais horizontal, inclusiva e participativa.

Comunicação comunitária significa o canal de expressão de uma comunidade por meio do qual os próprios indivíduos possam manifestar seus interesses comuns e suas necessidades mais urgentes (Peruzzo, 2006). A comunicação comunitária e as Relações Públicas estão intrinsecamente ligadas, pois ambas têm como objetivo principal promover o diálogo, a interação e o fortalecimento das relações entre as organizações e as comunidades locais. Enquanto a comunicação comunitária se concentra especificamente nas necessidades, interesses e identidades das comunidades em um nível mais localizado, as Relações Públicas abordam a gestão estratégica dessas relações em um contexto mais amplo e institucional. Os fundamentos teóricos das Relações Públicas se coadunam às expressividades comunicativas em diferentes dimensões dos processos de mobilização social, visto a ligação com a comunicação comunitária. Para Rennan Mafra (2006, p. 6-12):

Essas dimensões são: dimensão espetacular (ações que buscam chamar a atenção dos indivíduos, numa tentativa de despertar um possível interesse na causa mobilizadora); dimensão festiva (ações de mobilização que permitem o engajamento in loco, “corpóreo”, dos indivíduos, reforçando os vínculos por meio do lúdico, afetivo e emocional); dimensão argumentativa refere-se às ações de mobilização que tornam disponíveis os argumentos ligados à justificação da causa social).

A comunicação comunitária, muitas vezes, é entendida como um processo horizontal de troca de informações, no qual os membros da comunidade são ativos participantes na produção e na disseminação de conteúdo. Ela busca dar voz às comunidades, promovendo a inclusão, a diversidade e a participação cidadã. Nesse sentido, as Relações Públicas desempenham um papel fundamental ao facilitar e orientar esse processo, proporcionando as ferramentas e estratégias necessárias para que as organizações se comuniquem de forma eficaz e ética com os diferentes públicos com os quais interagem.

A dimensão comunitária das relações públicas nasceu no cenário social brasileiro dos anos 1980 marcado por pressões populares em torno do direito à cidadania e convulsionado por greves, ocupações de terras, protestos contra o alto custo de vida, ação pastoral engajada na formação política e surgimento de movimentos populares, indicativos de um processo de mudança social. Neste processo, surgiram meios alternativos de comunicação, mas faltava explicitação teórica da viabilidade das relações públicas servirem aos interesses populares (Peruzzo, 2009).

As Relações Públicas Comunitárias referem-se a uma área específica dentro das Relações Públicas e se concentra no envolvimento e na comunicação entre organizações e as comunidades em que estão inseridas. Esse campo das Relações Públicas tem como objetivo principal promover a compreensão mútua, o diálogo aberto e o engajamento entre uma organização e as diversas partes interessadas que compõem uma comunidade específica.

As Relações Públicas comunitárias podem ser desenvolvidas nos planos empresarial, governamental e de instituições sem fins lucrativos, desde que se constituam de um modo participativo e democrático. A partir das demandas dos públicos envolvidos, as relações públicas comunitárias devem priorizar seu protagonismo, do planejamento à gestão dos processos de interesses coletivos, com o objetivo de promover a emancipação humana. A natureza dessa comunicação tipifica o cuidado com o outro, zelando por um diálogo que seja libertador, sinérgico e construtor de uma “aliança perene de paz e amortização” (Boff, 2008, p. 139).

Os profissionais de relações públicas comunitárias trabalham para estabelecer e fortalecer relações positivas e duradouras com os membros da comunidade, incluindo residentes, grupos de interesse, organizações sem fins lucrativos e líderes comunitários. Eles colaboram ativamente com essas partes interessadas para compreender as necessidades, os valores e as preocupações da comunidade para desenvolver estratégias de comunicação que sejam sensíveis e responsáveis em termos sociais, culturais e éticos.

O PROJETO “FALA, RP!”

O projeto de extensão “Fala, RP!” surgiu durante a gestão “Ponta de Lança” do Centro Acadêmico de Relações Públicas (CARP) em abril de 2022, uma reunião com um dos membros do CARP, na qual a pauta tinha como proposta projetos para fomentar o curso de Relações Públicas e a comunidade externa. A ideia do projeto surgiu de uma fala da coordenação do curso sobre o baixo interesse dos estudantes do ensino médio pela comunicação e especificamente a área de relações públicas. Com isso, foi feito um breve trabalho de pesquisa e confirmada a redução de estudantes ingressantes e a necessidade de conversar com as escolas para promover a área de comunicação e de relações públicas entre os estudantes do ensino médio.

Logo no mesmo mês, iniciou-se a elaboração do projeto oficial e os métodos, o mapeamento das escolas parceiras que seriam de ensino médio e públicas, convidar os egressos e professores para palestrar e fazer o processo seletivo com os voluntários interessados. As tarefas e atividades foram divididas entre os voluntários e supervisionada pela presidência do Centro Acadêmico e pela coordenação do curso de Relações Públicas. Com a elaboração do projeto foi definido o roteiro do evento nas escolas e os tópicos a serem abordados: o que são Relações Públicas, o que fazem, o que estudam, onde cursar, formas de ingresso, projetos de comunicação da UFAM, a palestra dos professores convidados e o relato dos egressos.

As seguintes escolas públicas foram mapeadas e definidas: Escola Estadual Maria Amélia, Escola Estadual Maria do Céu e Escola Estadual Marcantonio Vilaça II - CMPM II e Escola Estadual Nathalia Uchoa. As solicitações feitas aos gestores das escolas foram aceitas e posteriormente foram recrutados os voluntários, e encaminhamento do projeto para a Pró-Reitoria de Extensão pela coordenação de curso para a formalização da atividade como extensão universitária. No seguinte mês, os voluntários passaram por instruções iniciais sobre todo o projeto, em quais escolas estariam alocados e quais

seriam suas funções para que o projeto tivesse seu início em maio de 2022, como previsto.

EXPERIÊNCIA DO “FALA, RP!”

O projeto de extensão "Fala, RP!" alcançou resultados significativos, evidenciados por meio da realização dos eventos nas escolas parceiras. A participação ativa dos voluntários e o engajamento dos alunos das escolas públicas contribuíram para a efetividade do projeto. Durante os eventos, os participantes tiveram a oportunidade de se envolver em palestras interativas, discussões e rodas de conversas com professores da Universidade e egressos do curso de Relações Públicas. A experiência proporcionou tanto para os alunos do ensino médio quanto para os membros do CARP a possibilidade de se conectarem muito mais com sua futura profissão e desenvolver expertises práticas advindas do conhecimento literário de sala de aula. Ao treinar habilidades e organizar os eventos, estudantes voluntários aprofundam conhecimentos sobre as Relações Públicas e sistematizam por meio de práticas pedagógicas a serem realizadas com os estudantes do ensino médio.

Os eventos realizados nas Escolas Estaduais Maria Amélia, Maria do Céu e Marcantonio Vilaça II - CPM II, proporcionaram uma plataforma para a divulgação das informações sobre o curso de Relações Públicas, suas oportunidades, projetos de pesquisa e extensão, oficinas, agências júniores, bolsas de iniciação científica e a importância no cenário atual. Os palestrantes, incluindo egressos e professores, compartilharam suas experiências e conhecimentos, despertando o interesse dos alunos e esclarecendo dúvidas sobre a área.

Figura 1: Membros do Fala, RP! e Diretora da Escola Estadual Maria Amélia



Fonte: banco de imagens do projeto "Fala, RP" (2022)

Por meio das palestras ministradas pelos voluntários, professores e egressos, os alunos das escolas públicas puderam se familiarizar com os conceitos essenciais de Relações Públicas, compreendendo melhor a natureza e a importância dessa área profissional. Além disso, o projeto proporcionou um panorama abrangente do mundo acadêmico, permitindo que os participantes das escolas vejam as oportunidades educacionais oferecidas pela Faculdade de Comunicação e Informação (FIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Muitos alunos não sabiam do que se tratava Relações Públicas ou o que essa profissão pode fazer. Muitos relataram que nunca tinham recebido uma Universidade para apresentar uma graduação a eles. Alguns estudantes optavam por cursos mais tradicionais como medicina e direito pois alegaram não saber alinhar suas preferências

com a oferta de curso de uma universidade. Uma aluna da Escola Estadual Maria Amélia disse “Sempre tive interesses diferentes dos meus colegas, e meus familiares não possuem graduação, gosto de comunicação, mas não sabia para que curso poderia ir”, e posteriormente agradeceu a visita a escola.

Figura 2: palestrantes, professora Inara Regina da UFAM e professores da escola



Fonte: banco de imagens do projeto "Fala, RP" (2022)

A interação entre os estudantes do ensino médio e os profissionais de Relações Públicas estabeleceu um vínculo significativo entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Esse envolvimento ativo contribuiu para a construção de uma compreensão mais abrangente das funções e responsabilidades das Relações Públicas no contexto social e profissional para a autora. Além disso, a divulgação dos projetos de comunicação da UFAM serviu como uma fonte de inspiração e motivação para os alunos, despertando o interesse em buscar oportunidades educacionais mais amplas.

No decorrer do projeto realizou-se uma parceria com o grupo de pesquisa IMAGO⁵ que resultou em uma edição especial do “Fala, RP!” no dia 01 de setembro de 2022, que abordou a importância da pesquisa científica e o papel fundamental das

⁵ Grupo de Pesquisa em Documentos Audiovisuais e Iconográficos, coordenado pelo professor do curso de Relações Públicas, Luiz Antonio Santana da Silva.

universidades públicas. O evento foi realizado na Escola Estadual Nathália Uchôa e contou com a participação dos estudantes do Programa Ciência na Escola (PCE). A atividade demonstrou a relevância da disseminação do conhecimento científico e o impacto positivo que a interação entre a universidade e as escolas de ensino médio pode ter na formação dos estudantes.

Figura 3: membros do Fala, RP!, pedagoga do CMPM II e estudantes.



Fonte: banco de imagens do projeto "Fala, RP" (2022)

A experiência do projeto "Fala, RP!" pode ser avaliada não apenas pelo aumento do conhecimento dos alunos das escolas públicas pela área de Relações Públicas, mas também pela conscientização sobre a importância da pesquisa científica e o papel das universidades públicas pelos acadêmicos, principalmente para os membros do projeto. No decorrer do processo pudemos observar como a teoria vista em sala de aula durante disciplinas como Teoria e Pesquisa e Pesquisa em Relações públicas, nas quais a importância da pesquisa científica era vista na literatura, mas também com aprendizados práticos. Dornelles (2007, p.3) afirma:

O ato de "pesquisar" é uma premissa básica da área, estando presente no rol de atividades da profissão, pois lidamos com pessoas, buscamos aproximação entre as empresas e seus públicos, trabalhamos com a imagem e a reputação organizacional e também com percepções,

interesses e expectativas dos envolvidos, para que possamos efetivamente abrir canais de comunicação e de interação com os mesmos.

O engajamento dos alunos, a participação ativa dos voluntários e a receptividade das escolas parceiras reforçaram o impacto positivo do projeto na comunidade local e no fortalecimento das relações entre a universidade e a sociedade. Além de ressaltar para os membros e voluntários que participaram ativamente do “Fala, RP!” a relevância da participação de projetos de extensão que podem trazer experiências práticas. A interação direta com os estudantes do ensino médio e a comunidade em geral permitiu que os envolvidos aprofundassem sua compreensão das práticas de comunicação e relações interpessoais necessárias para construir relacionamentos significativos e duradouros.

Uma das principais habilidades adquiridas durante o projeto foi a capacidade de adaptar a comunicação de acordo com os públicos de interesse. Percebemos na prática como articular conceitos complexos de Relações Públicas de maneira acessível para os estudantes do ensino médio, demonstrando uma sólida compreensão das necessidades e interesses dos públicos como visto em sala nas disciplinas de Comunicação Dirigida e Laboratório de Comunicação, nas quais são discutidos os processos de adaptação da comunicação para cada público. Comunicar não é apenas informar, mas sim fazer com que o outro entenda o que foi comunicado. Como observa Kunsch (1997, p.78):

A comunicação dirigida é o uso de ferramentas e estratégias de comunicação para atender de forma mais personalizada os públicos de interesse. Ela destina-se a públicos específicos, pré-determinados, e conseqüentemente, mais conhecidos pelos idealizadores das diferentes estratégias de aproximação possíveis.

Além disso, a experiência de planejar e executar eventos nas escolas exigiu conhecimentos muito específicos que foram abordados durante a graduação em Relações Públicas com disciplinas como Gestão de eventos e Planejamento em Relações Públicas. Os eventos foram planejados pelos alunos voluntários e todo este arcabouço

permitiu que os participantes coordenassem eficientemente as tarefas e recursos necessários para a realização dos eventos.

O projeto proporcionou uma plataforma valiosa para o desenvolvimento prático e a aplicação de uma ampla gama de conhecimentos acerca da área de Relações Públicas, incluindo habilidades de comunicação dirigida, planejamento e gerenciamento de eventos, compreensão de mídias audiovisuais, liderança e trabalho em equipe. O projeto desempenhou um papel crucial no fortalecimento e na expansão das habilidades dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios e demandas dinâmicas do campo das Relações Públicas com confiança e competência tanto no mercado quanto na academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a experiência e impactos do projeto de extensão "Fala, RP!" é evidente que a iniciativa desempenhou um papel fundamental na promoção da conscientização sobre o campo das Relações Públicas e na importância da comunicação eficaz nas escolas públicas. Em um total das quatro escolas onde o projeto esteve, cerca de duzentos alunos estiveram presentes e por meio da interação direta com esses alunos do ensino médio e da comunidade em geral, o projeto conseguiu estabelecer um vínculo significativo entre a universidade e a sociedade, promovendo um diálogo aberto e construtivo sobre temas relevantes no contexto educacional e acadêmico. Além de proporcionar uma experiência inovadora para os docentes que participaram do projeto, em que puderam apresentar seu trabalho e o curso com suas perspectivas acerca do mesmo. Os alunos e voluntários também puderam colocar em prática de forma independente uma variedade de teorias vistas em sala de aula, o que permitiu uma visão mais ampla da profissão e um contato mais próximo de atividades voltadas ao mercado profissional.

A colaboração com o grupo de pesquisa IMAGO na realização de um evento especial na Escola Estadual Nathália Uchôa, onde participaram cerca de 15 alunos e uma

docente, ampliaram ainda mais o impacto do projeto, destacando o potencial da comunicação como uma ferramenta poderosa para promover a conscientização e inspirar a próxima geração de estudantes a buscar oportunidades educacionais e acadêmicas mais amplas. Por meio da comunicação de temas relevantes sobre as Relações Públicas, o projeto demonstrou como a comunicação pode ser utilizada como um meio eficaz para promover mudanças positivas e inspirar o engajamento comunitário dentro e fora das Universidades.

O projeto "Fala, RP! " demonstrou como as instituições de ensino superior podem desempenhar um papel ativo na promoção do diálogo, no fortalecimento das relações e na criação de parcerias benéficas com as comunidades nas quais estão inseridas. Como relata Murade (2007, p. 161):

Cabe às relações públicas comunitárias ajudar “o grupo a compreender sua engrenagem, e fazer-se dissenso, se a realidade se revelar opressora, na forma de conflito expresso”. Assim, no caso de vínculo a um movimento social ou organização de base, profissionalmente ou como membro voluntário, significa estar em sintonia com a lógica que motiva e sustenta as posturas de tal ator social.

Por meio da realização de eventos em escolas públicas de ensino médio, o projeto não apenas divulgou o curso de Relações Públicas e suas funções, mas também mostrou como a universidade pode contribuir ativamente para a melhoria da comunicação comunitária em sua região. Essas ações promoveram a conscientização sobre a importância da educação superior, ao mesmo tempo em que proporcionaram um espaço para a troca de conhecimento e experiência entre os alunos do ensino médio e os universitários, professores e egressos do curso de Relações Públicas da UFAM.

As Relações Públicas Comunitárias são uma abordagem que transcende a simples divulgação institucional. Elas envolvem o engajamento, a construção de relacionamentos de confiança e a cocriação de soluções para desafios locais e por dado motivo o projeto de extensão em questão conseguiu abordar as Relações Públicas comunitárias com êxito.

O projeto "Fala, RP!" é um exemplo de como as universidades podem desempenhar um papel ativo na promoção desse tipo de abordagem, contribuindo para a construção de relações sólidas e a promoção do desenvolvimento local.

Outrossim, a oportunidade de aprofundar os conteúdos assimilados em sala com as habilidades/práticas adquiridas durante a execução do projeto demonstraram o valor da experiência prática no desenvolvimento de competências essenciais no campo das Relações Públicas. A capacidade de adaptar a comunicação, trabalhar em equipe, organizar eventos e liderar iniciativas demonstrou o comprometimento dos participantes, principalmente da autora deste artigo com a excelência e o profissionalismo, preparando-a não só para o campo teórico das Relações Públicas como também para o prático.

A experiência prática proporcionada pelo projeto permitiu ampliar conhecimentos teóricos para além da sala de aula, proporcionando uma compreensão mais ampla e profunda das complexidades e desafios enfrentados no campo das Relações Públicas, lembrando matérias da graduação como Relações Públicas Comunitárias, Comunicação Dirigida, Laboratório da Comunicação, Gestão de eventos e Planejamento em RP. O projeto "Fala, RP!" representou um exemplo de como a comunicação e a interação com a comunidade podem desempenhar um papel crucial no fortalecimento da educação, no engajamento da sociedade e principalmente no desenvolvimento e na formação de estudantes e de profissionais de Relações Públicas.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Acesso em: 25 out. 2023.

BRANDÃO, E. P. **Conceito de comunicação pública**. In: Duarte, Jorge (org). **Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 1-33. 23 out. 2023.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar. Acesso em: 25 out. 2023. (2013)

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, 2. Anais do... Belo Horizonte. (2004) Acesso em: 25 out. 2023.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.). **Obtendo resultados com Relações Públicas**. São Paulo: Pioneira, 1997. Acesso em 10 de mar. de 2024

MAFRA, Rennan. **Entre o espetáculo, a festa e a argumentação – mídia, comunicação estratégica e mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MONTEIRO, G. F. A singularidade da comunicação pública. In: Duarte, Jorge (org). **Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 34-46. Acesso em: 25 out. 2023.

MURADE, José Felício G. **Relações públicas na construção da cidadania dos grupos populares**. In: KUNSCH, M.M.K.; KUNSCH, W.L. (Orgs.) **Relações públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus, 2007. p.150-164. Acesso em: 25 out. 2023.

OLIVEIRA, José Arimatés de. **A Universidade e a formação para a qualidade de vida**. Da Vici. Textos Acadêmicos. Natal : UFRN/Diário de Natal, 28 de abril de 2001. Acesso em: 23 out. 2023. Acesso em: 25 out. 2023.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Cidadania, comunicação e desenvolvimento social**. São Paulo: Summus. (2007). Acesso em: 25 out. 2023. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, Maurílio Luiz Hoffmann da. **Comunicação Pública no Twitter**. **Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, v. 5, n. 1, p. 36-52, abr. 2021. Acesso em: 23 out. 2023. Acesso em: 25 out. 2023.